



Luciana da Rosa Vaz

ARTEMIS E PÃES-DE-AÇÚCAR

3ª edição

PORTO ALEGRE/RS

Clube de Autores 2023

ISBN

Espaço dedicado aos catálogos
livreiros e número físico do livro

11. Apareceu-lhe então um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do perfume.

12. vendo-o, Zacarias ficou perturbado, e o temor assaltou-o.

13. Mas o anjo disse-lhe: "Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração: S.L (11-13)

Obra de Luciana Da Rosa Vaz. A autora é licenciada pela universidade federal do Rio grande do Sul (UFRGS) em Letras clássicas e vernáculas. Possui formação em idiomas pela mesma universidade e é, pós-graduada PELA UNINTER, em história sacra. Sendo da ordem de camões e possuindo já a coroação em palco, a atuação na FNSUS, na CRUZ VERMELHA ONDE TRABALHOU ANS e RENDERAM DIVERSOS TÍTULOS. O título de blogueira e miss SOGIPA são ostentados com muito orgulho. Tendo já artigos publicados em revistas agora inicia suas atividades no mercado livreiro. Depois de anos no núcleo de contação de histórias da pediatria hospitalar é hora de publicar. Atendendo a pedidos da grande Regina ZILBERMAM e de Kenio SMAIL, professores e autores.

INDICE:

NO BALEPág 6

Dínamarquespag 7

6 joelhospag 8

Ao ventopag 10

Forte espíritopag 12

Surpresa.....pág 15

Formaturapag 21

Gravidez.....pág 25

Travessiapág 30

500 anos depoispág 35

Batuquepág 52

Hospital e seus casos ..93


Melidapág 99

Espectro.....pág 105


Ártemís e pães-de-açúcar

Artemis



 coroação

 1822

 Navio

Solarium



 TURCOS

 Holandeses

 Genebra

CAPTULO 1

Sobre a coraçãõ...

Estamos no ano de 1822, sigo as últimas etapas de meu curso vernáculo em Genebra, a chegada da formatura, as viagens de navio e as delicatesses gastronômicas no solarium e as coloravam meus corpetes apertadas. Os diálogos com Holandeses e turcos que também partilhavam da euforia da formatura aliviam meus mais secretos anseios., eu já havia me adaptado, ao ballet, ao canto, a música, ao piano, e as leituras e saraus regados a chá de Coca, uma vez, neste período, tinha apenas um ano e dois meses para o grande concerto ao Czar Russo. Eu, eufórica, ativa, rotina intensa, nunca havia percebido esses detalhes vivia inebriada de paixão, pelo encanto das belas artes, pelos livros, e pelo vento. Um bebezinho, mudaria tudo, na mesma delegação onde eu estava alocada, o Duke de Dinamarca cursaria a Universidade de Esgrima de Coimbra. No primeiro descer de corredor, cruzamos um olhar, longas escadas de degraus cobertos por mármore e

prata, corrimão de mogno e carvalho envelhecido, uma arquitetura emoldurada por anjos góticos e belos lustres de onde pendiam metais retorcidos em forma de botões de flores, a novidade da energia elétrica inebriava nossas paradoxais noites... Em meu dormitório compartilhado com uma 5 Portuguesa muito excêntrica, entre risos alinhavamos nossos corseletes e espartilhos, e do outro corredor, podíamos ouvir o trote dos garotos, entre eles, esse dinamarquês. A agenda diária imposta pela tutora feminina era rigorosíssima, 7h30min deveríamos estar vestidas, banho tomado, dentes higienizados, calçados amarrados e postas à mesa do desjejum. A mesma regra era aplicada aos garotos e os cafés matinais eram servidos em salas distintas, uma feminina e uma masculina. O refeitório imenso possuía várias cubas de alimentos, com pães, brancos e integrais, tipo cervejinha, francês, português, de queijo, de moínho e de cebola, queijo prato, mozzarella, queijo coalho, queijo gorgonzola, cream chiasse, requeijão e ricota, presuntos e linguiças, salames e frutas, suco de uva e laranja, abacaxi e tantos outros grãos para regular as atividades

diárias. Depois de alimentados, cada grupo seria destinado à sua classe, eu Artêmís, fazia sempre dupla com Díana, na manhã víamos para o ballet, onde todos os movimentos de nossos corpos poderiam ser ouvídos num som stand... e cada giro de vascará realizado, em sentido, força e movimento, resultava em um deslocamento incrível, que distendia cada uma das partes lácticas de nossos formosos e joelhos...coradas, sempre que os garotos passavam a porta...nos divertíamos muito. Já eles, na esgrima, cheios de capacetes e justas calças, num bailar, com essas espadas flamantes como bailarinas treinavam muito e, pareciam não se preocupar com os movimentos, apenas vertiam suor de seus corpos e tilíntar das baionetas era ouvído de longe como o estalo do chicote no vento. No intervalo, podíamos usar o parlatório, num formato íntímista, cheio de protocolos, mas, muito interessante a final, conhecer um pouco mais sobre os membros da uníversidade era interessante. Mesmo que, nossas famílias já se conhecessem e tal, a final, todo o restrito e nobre uníverso onde estávamos era rígorosamente

supervisionado pelos tutores, que emitiam relatórios quinzenais as famílias, e em caso de alguma necessidade, a presença seria solicitada, de maneira punitiva. Grandes risos e movimentos indelicados eram proibidos, os garotos por sua vez, dominavam a oratória, e assim, em valas prolixas de falas altas e revolucionárias preparavam suas ardilosas conquistas, onde ficavam pensando sobre as garotas, e como fariam para tê-las em seus lençóis. Muito da idade, também lances psicodélicos de descobertas de corpos e devaneios d'alma ainda havia planos de rotas de 7 Rum e chocolates suíços, regados a muita azeitona, num sarau louco onde o menino tornava-se o portal de Orós na terra. Diana e eu sempre espíávamos Demétrius e Magnus, o dinamarquês e o irlandês. Aos portes europeus, e de uma beleza Alexandrina, os cabelos louros de Demétrius, sacudiam ao vento e o seu olhar, queimava minha alma. Diana encaixava-se a Magnus de uma forma tão linda, que nem tínhamos vergonha de olhar... e sempre que estávamos juntos os quatro, toma-vos chá de ópio e fumávamos narguilé, e nos perdíamos em curvas

sínuosas, de uma forma tão catedrática, que não sabia mais a diferença entre a noite e o paraíso. Escondidos, provamos os deliciosos sabores gozosos, do extasia de Santa Tereza e fomos arrebatados, pelo prazer, conduzido pelo mágico desejo de descoberta, o Reitor Arildo, sempre nos observava, severamente, com seu relógio de corda e seu longo rosto sísudo, fiscalizava tudo, aos mínimos detalhes e sempre que podia emitir relatório a família emitia. As inspeções de saúde na universidade também eram severas, a efervescência dos movimentos de anarquismo nas colônias, e romantismo de Lorde Baron, exigiam muito e, os asseios de nossos corpos, e preocupação com a tísica comum entre os adolescentes & Histórias assim, desde o começo da civilização, desde o início das acrópoles gregas, onde os jovens eram educados pelos sábios pensadores, e por vertentes, educacionais, para realizar as mudanças e desenhar o futuro da espécie. Atividade perigosa e repleta de adrenalina, já que, aqueles que ousavam pensar, ousavam saber e eram destinados a este percurso, prometiam mudar a realidade, do cativo, que se dava

pela tirania religiosa, pelo julgo de idéias impostas pelos clãs e pelas forças ocultas a serem desvelada. Achada garota, que desvia sua caminha, que porventura ama os livros, como a estranha bela, é a vida de um freí que se transforma em estrela, assim as paróquias esvaziavam, encandeíam e o corpo do altíssimo é recolhido. No ano de 1456, quando, nossos interesses eram defendidos pelos templários cruzados, e as bussolas e mapas, estavam dispostos nos observatórios, onde os freís canecas, e os monges de Eco ensinavam as artes, ciências, matemática aristotélica e poética, dialética, arte de escrever. Esse, é o espaço, onde as moças de bons costumes se reúnem, para falar, dos espaços, que deveram ser ocupados por seus grupos políticos, e no meio dessa é sempre cía, nossos, hormônios se rebulem, ao calor da pele, coisas de química, de passado, origens e tudo mais, até mesmo o jovem, o padre, ele pensa junto conosco, e também deseja, despoja e se perde, é o bailar das almas igrejas, querer provar do tenro sabor do cordeiro, e da roliça carne da hóstia. Pois, sóis o sal da terra, em mísseis e ogivas, peroladas, e repletas de

safiras, hípnóticas, assim, o piabada sua mirada azeitona. Com seus mistérios, o filho do czar, Ignácio Farolái, com unía todos a face ruíva e, ímponentes idéias de transformar, o forte espírito, do jovem russo, preenchia os caminhos, e apontava segurança nas rotas de mapas, e precisão, em todos os compassos, esquadros e cálculos feitos, no projeto secreto, fundar um novo reino, para a ordem da cruz, onde finalmente os cristãos romanos, teriam paz, distantes do território Jerusalém, motivo de todas as guerras santas, de todas as doze tribos de Judá. E, após nossos estudos, eu, seria a princesa deste reino, nos braços do dinamarquês, nosso roteiro produzido pelo santo russo, seria rumo ao cabo da boa aventura, e Wright o inglês, Prado o catalão, Adams irlandês, Barry elã a germano, Feodor a austríaca, Atazane o egípcio, Chá e o monge, especialistas todos, estavam apostos para segurar nossos roteiros de turnê, para que chegar ao território das águas, muradas pelo dragão. 10 A bebedeira e as orgias, gastronômicas, assim como, nossas tríviais, oferendas ao Cristo rei e as entregas de nossos corpos, aos sacrifícios do imposto por nossa

crença, eram realizados sempre, regados a vinho e a muitos toque e carinhos, no corpo, de formas sádicas e vermelhas... Rítual, para que o Hebreu, o verbo, atravessasse conosco, e nunca nos deixasse sós. E assim foi. As promessas e os votos foram todos renovados. No interior da universidade, e partimos. Nas caravelas, pouca comida, e muito rum, os chicotes nas peles dos negros, que remavam, enlouqueciam o desejo de nossas carnes, nos quartos iluminados por lamparinas, oferecíamos o castigo da carne, onde nos introduzimos, os consagrados óleos e os também os santos palmos, as bocas, nas bocas e as mãos aos seios das moças, todos juntos, um por vez, e dois em dois, até o esgotamento seminal, de todos os fluídos deles, até o último gemido delas, regados a rum, e com a proteção do hebreu, que revolucionária essa caminha. Cada vez mais forte e mais possessivo, meu príncipe me tomou a ele, e não mais dividiu sua princesa as orações, aos poucos a forte, marca da patente real, iluminou o céu de nossas vidas, e nossas almas partidas, uniram-se para sempre... 11 Também assim, o fizeram, nossas gozosas amigas de

classe, que não mais queriam voltar aos lares, depois das descobertas, em Coimbra.

Capítulo dois: em 3600

na sala de casa, pensando nas aulas: Pensar o inimaginável, em média rés, seria dizer que, homens e mulheres ocupam os mesmos espaços e tem os mesmos direitos, quando na verdade, somos apenas, pequenas gotas no infinito oceano da vida, Como ele seria? Parecido comigo? Parecido com ele? Preparei uma surpresa para anunciar a notícia, uma meía de cada cor. Uma rosa e uma azul, na volta da Faculdade de Educação, passei nas Americanas e comprei as duas, coloquei em pacote de presente e assim que cheguei em casa, parei na frente de meu esposo e entreguei o presente. Era fim de março, ele me olhando muito desconfiado abriu o pacote. Caiu sentado no sofá. Eu seguia naquela explosão de hormônios frenética e o próximo passo era comunicar a família, tinha que ser no fim de semana,